



**A DIALÉTICA/LÓGICA DE MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS COMO  
RECURSO DE INVESTIGAÇÃO**

**THE DIALECTIC/LOGIC OF MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS AS A  
RESEARCH RESOURCE**

SILVA, Pedro Vinícius Correia da<sup>1</sup>

**Resumo**

Este presente artigo tem por finalidade uma exploração científica do método dialético proposto pelo filósofo brasileiro Mário Ferreira dos Santos, a associação da dialética com a lógica, como através da decadialética e pentadialética fazer uma análise do real através de uma ponte com o ideal. Neste trabalho também houve um discorrer dos métodos dialéticos aplicados ao longo da história da filosofia, citando alguns filósofos que se destacaram na construção de seu próprio método. Aplica-se, também, neste artigo o compreender do significado da dialética desde seu primeiro despontar na filosofia grega antiga até o autor escolhido como referência a este trabalho. Por fim um discorrer sobre a importância da dialética e da lógica estarem associadas uma a outra para que se faça uma análise eficiente do real através do método dialético de Mário Ferreira dos Santos.

**Palavras-chave:** Dialética. Lógica. Decadialética. Pentadialética. Dialética Concreta.

**ABSTRACT**

This article aims at a scientific exploration of the dialectical method proposed by the Brazilian philosopher Mário Ferreira dos Santos, the association of dialectics with logic, as through decadialectics and pentadialectics make an analysis of the real through a bridge with the ideal. In this work there was also a discussion of the dialectical methods applied throughout the history of philosophy, citing some philosophers who stood out in the construction of their own method. It is also applied in this article the understanding of the meaning of dialectics from its first emergence in ancient Greek philosophy to the author chosen as a reference to this work. Finally, a discussion about the importance of dialectics and logic being associated with each other in order to make an efficient analysis of the real through the dialectical method of Mário Ferreira dos Santos.

**Keywords:** Dialectic. Logic. Decadialectic. Pentadialectics. Concrete Dialectic.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Filosofia pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo – Campus São Joaquim. Trabalho de requerimento de conclusão de curso – Pós graduando em Filosofia pela Faculdade FaSouza (720h).

## 1. INTRODUÇÃO

Mário Ferreira dos Santos (1907-1968) foi um filósofo brasileiro que desenvolveu uma vasta obra com mais de 45 volumes a qual chamou de *Enciclopédia de Ciências Filosóficas e Sociais*, onde discorre de vários temas – psicologia, teoria do conhecimento, noologia, cultura, economia, teologia, etc. Destacado por sua originalidade, cria métodos próprios para desenvolver sua filosofia, criou métodos lógicos e dialéticos, a sua filosofia concreta, e buscou ao final de sua vida e obras a *Mathesis Megiste* (a sabedoria suprema). Mário traduziu várias obras clássicas, de autores como Aristóteles, Pitágoras, Friedrich Nietzsche, Immanuel Kant, Blaise Pascal, Tomás de Aquino, Duns Scott, Henri-Frédéric Amiel e Walt Whitman. Dedicou-se a filosofia até seu último suspiro.

Este artigo, de natureza bibliográfica, tem como finalidade analisar a dialética ao longo da história e o método dialético desenvolvido por Mário Ferreira dos Santos, tendo por base suas obras *Lógica e Dialética* (1959), *Convite à filosofia e à história da filosofia* (2022), *Filosofia da Crise* (2017). Para auxiliar na fundamentação e argumentação dos temas abordados neste artigo, utilizou-se, como referência complementar, os seguintes pesquisadores e comentadores; Hugo de São Vitor (2018; 2020), Schopenhauer (2021), Carlos Nougué (2019) e Olavo de Carvalho (2020).

A resolução problemática desta referente pesquisa ocorreu em virtude da importância da metodologia dialética para o contexto filosófico, da importância de resgatar a harmonia entre dialética e lógica. O sistema lógico/dialético de Mário Ferreira dos Santos nos proporciona um modelo concreto e um excelente recurso de investigação da lógica a qual, entende-se, também, por realidade das coisas em si.

Estruturou-se este artigo em dois itens – O primeiro apresenta o conceito de dialética e o seu surgimento; o seu desenvolvimento ao longo da história passando por filósofos como Zenão de Eléia, Parmênides, Sócrates, Platão, Aristóteles, Cícero, Quintiliano, Hugo de São Vitor, Tomás de Aquino, Kant, Schopenhauer, Hegel e Karl Marx. O segundo aborda a dialética tal como concebida por Mário Ferreira dos Santos, os seus métodos, a importância da dialética e da sua associação com a lógica.

Por fim, ao longo deste artigo, buscou-se mostrar a importância deste sistema dialético de Mário Ferreira dos Santos e seus desdobramentos nos diversos campos do conhecimento, uma forma didática de aplicar a dec dialética e a pentadialética na realidade, formar um nex o entre o ideal e o real para que se tenha uma dialética concreta. A dialética é necessária a todos os seres humanos por ser a arte da comunicação que não se desfaz da lógica para buscar a verdade da realidade concreta das coisas em si.

## 2. O CONCEITO DE DIALÉTICA E O SEU DESENVOLVER ATRAVÉS DA HISTÓRIA

A dialética é um método constitutivo de confronto entre ideias favoráveis e contrárias para se chegar a uma conclusão final sobre determinado assunto ou conceito. Dialética é uma palavra com origem no termo em grego *dialektiké* e significa a arte do diálogo, a arte de debater, de persuadir ou raciocinar.<sup>2</sup> Ela surge ainda na Filosofia Clássica na fase transitória entre o período pré-socrático e o período socrático.

Dialética, era na Grécia Antiga, a arte do diálogo. Aos poucos, passou a ser a arte de, no diálogo, demonstrar uma tese por meio de uma argumentação capaz de definir e distinguir claramente os conceitos envolvidos na discussão. Aristóteles considerava Zenão de Eleia (490-430 a.C.) o fundador da dialética “como a arte da demonstração que parte de princípios admitidos pelo próprio interlocutor”.<sup>3</sup> Outros consideram Sócrates (469-399 a.C.). Mas afirma Hugo de São Vitor – A dialética foi criada por Parmênides, que, fugindo das cidades e do convívio dos homens, fixou-se por um período nada curto em uma gruta, que inclusive foi nomeada de “Gruta de Parmênides”, e assim concebeu a dialética.<sup>4</sup> Marco Terêncio Varrão foi primeiro a traduzir a dialética do grego para o latim.<sup>5</sup>

---

<sup>2</sup> Autor desconhecido, *O que é Dialética: significado e principais autores*. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/dialetica/>>. Acesso em 08/11/2022.

<sup>3</sup> Mário Ferreira dos SANTOS, *Convite à Filosofia e à História da Filosofia*, p. 143.

<sup>4</sup> Hugo de São VITOR, *Didascalicon – Sobre a Arte de Ler*, p. 125.

<sup>5</sup> *Ibid.*, p. 125.

Schopenhauer um grande pensador, e um dos primeiros da era moderna a fazer a separação da lógica com a dialética, pois percebeu em toda sua pesquisa que por muito tempo ambos eram traduzidos como sinônimos e, assim tratadas pelos pensadores de todas as épocas, discorre de modo histórico como isso se deu, como apresentado a seguir

O nome dialética foi usado pela primeira vez, como nos informa Diógenes Laércio, por Platão. Descobrimos que no *Fedro*, no *Sofista*, e no livro VII da *República*, entre outros, para ele dialética significava o uso frequente da razão e a habilidade em seu exercício. Aristóteles usa no mesmo sentido.[...]. Cícero e Quintiliano usam dialética e lógica no mesmo sentido. Cícero em *Lucullo*: A dialética é como a escolha entre as palavras verdadeiras e falsas. Os estoicos de fato seguiram cuidadosamente os métodos dos julgamentos, com a ajuda de uma ciência que chamam de dialética. [...] Cícero, *Tópicos*, capítulo 2. – daí vem essa parte da dialética ou como eles preferem chamar a arte da decisão. [...] O uso da lógica e dialética como sinônimas perdurou na Idade Média e nos novos tempos, até hoje. No entanto, mais recentemente, principalmente em Kant, “dialética” foi usada com frequência em sentido pejorativo como “a arte sofista da disputa”, e o termo “lógica” era preferido por ser mais inocente.<sup>6</sup>

Schopenhauer usa desse formulação histórica para defender o seu modelo de empreendimento dialético<sup>7</sup>, embora, em certos momentos tenha razão e não podemos discordar. Dialética e lógica sempre esteve presente desde sua discussão entre os pré-socráticos até o início da era moderna, ambas duas disciplinas constituía juntamente com a retórica uma parte das chamadas “artes liberais da educação” que compunha desde os gregos e por toda a Idade Média um sistema educacional como esclarece Carlos Nougué:

Por todo o Medievo o *Trivium* (Gramática [com Poética], Retórica [com Direito] e Dialética ou Lógica) compôs com *Quadrivium* (Aritmética, Geometria [com Geografia e História Natural], Música e Astronomia) as chamadas Sete Artes Liberais, ou seja, o conjunto de estudos que antecedia o ingresso na Universidade.<sup>8</sup>

O *Trivium* que é o assunto no qual adentramos aqui dando ênfase a dialética, e seu alinhamento com a lógica, que não determina toda a lógica, assim como o oposto também é verídico, mas, todavia, é impossível desvencilhar um do outro, assim

<sup>6</sup> Arthur SCHOPENHAUER, *38 estratégias para vencer qualquer debate: A Arte de Ter Razão*, p. 123-124.

<sup>7</sup> Será abordado de forma mais profunda, mais adiante no texto.

<sup>8</sup> Carlos NOUGUÉ, *Do papa herético e outros opúsculos*, p. 15.

como a retórica constitui com as outras duas – “A argumentação provável se divide em dialética e retórica, e as duas têm como partes integrais a invenção e o juízo.”<sup>9</sup> Enquanto a lógica é a veracidade dos fatos, e análise dos discursos para se chegar a uma conclusão. Podemos fazer um mapa – a lógica sendo a veracidade, a dialética a arte de argumentar os fatos da lógica e, a retórica como a arte de persuadir e convencer através de uma boa exposição gramatical.

O que falamos acima desenvolve o sentido clássico da formação dialética que vai além da “lógica formal de raciocínios” e integra a lógica no sentido amplo do termo, isso significa que a dialética vai além das meras “regras de debate”, mas alcança a perspectiva dinâmica da realidade e afina a intuição intelectual. Ela é, portanto, o movimento que “quer esclarecer por meio do nexos não só da idealidade como também da realidade.”<sup>10</sup> Que parte da lógica, mas que não se pode confundir apenas com a lógica ou a retórica, assim podemos concluir que ela é parte da lógica e da retórica, mas não é uma lógica ou retórica.

Discorrido o modo de como se entende a dialética no decorrer da história do pensamento ocidental, percebe-se que ela possui alinhamento com a lógica e a retórica, assim como muitos a conceberam em suas filosofias e modo de pensar, não teremos espaço aqui para abordar cada pensador dialético de forma minuciosa e profunda, mas passaremos pelos principais, a partir da Idade Média<sup>11</sup> até encerrar em Karl Marx . Abordar-se-á: Hugo de São Vitor, Tomás de Aquino, Kant, Schopenhauer, Hegel e Karl Marx.

Na Idade Média, como já exposto, predominava as artes liberais da educação – *Trivium* e *Quadrivium* – e eram matéria essenciais para o estudo universitário da época cada personalidade importante se destacava em uma matéria específica, como é o caso de Hugo de São Vitor (1096-1141) que “havia se tornado o mais célebre professor de dialética da época.”<sup>12</sup> Também um grande pedagogo com ensinamentos e metodologias que até hoje perdura discussão. No campo da dialética afirmava que – “A dialética é a argumentação profunda que distingue o verdadeiro do falso.”<sup>13</sup>

---

<sup>9</sup> *Ibid.*, p. 111.

<sup>10</sup> Mário Ferreira dos SANTOS, *Convite à Filosofia e à História da Filosofia*, p. 57.

<sup>11</sup> Porque já falamos dos pensadores antigos no começo deste tópico.

<sup>12</sup> Hugo de São VITOR, *A Instrução dos Principiantes*, p. 7.

<sup>13</sup> IDEM. *Didascalicon – Sobre a Arte de Ler*, p. 115.

O que em suma se assemelha muito a concepção dos antigos de dialética e também não a separa da lógica. Mas Hugo de São Vitor faz um importante apontamento sobre qual pergunta faz a dialética, “na dialética perguntam-se sobre as inflexões dos casos.”<sup>14</sup> Sobre como de que modo os casos se desviam, perguntando se o caso tem fundamento ou não, se é passível de desvio ou não, com o auxílio da lógica chegar a uma conclusão após análise dos casos. Esse modelo de pensar a dialética que influenciou as universidades da época, e muito em base o grande filósofo Tomás de Aquino, um dos grandes expositores em dialética do período medieval, a partir de um modelo que se discute até os dias atuais.

Tomás de Aquino que teve por base os escritos aristotélicos para desenvolver seu método dialético. A metodologia de Tomás de Aquino era apresentar todas as questões mais relevantes, enfrentar todas as dificuldades envolvidas em cada questão e traçar todas as distinções para uma conclusão. Ou como nos diz Mário Ferreira, a dialética de Tomás de Aquino – Nos revela, na exposição das ideias opostas, para o estabelecimento de uma síntese final, tais desvelos de dialética, o emprego de uma análise das oposições com tanta firmeza e tanto domínio.<sup>15</sup> Se percebe que já havia traços daquilo que iria ser a dialética na era moderna – tese, antítese e síntese.

Depois de todo o medievo ter um grande ênfase na dialética, com grandes nomes como Hugo de São Vitor e Tomás de Aquino, a era moderna tem seu nome feito na dialética kantiana ou “dialética transcendental” como o pensador a chama e através da qual desenvolve seu pensamento, embora, de forma vaga e sempre alvo de crítica para outros pensadores, mas muito do discorrido pelo pensador em sua obra *Crítica da Razão Pura*, sendo uma ilusão racional pensar a dialética como nos afirma Mário Ferreira dos Santos

A dialética é considerada como um ‘lógica da aparência’, e não é outro o sentido que emprega quando ele constrói sua “dialética transcendental”, onde procura mostrar que, da falsa aplicação das categorias, constrói o homem uma aparência transcendental, cuja ilusão da razão ele deseja destruir.<sup>16</sup>

---

<sup>14</sup> *Ibid.*, p. 133.

<sup>15</sup> Mário Ferreira dos SANTOS, *Lógica e Dialética*, p. 103.

<sup>16</sup> *Ibid.*, p. 108.

Kant é bastante criticado por sua colocação dialética, mas ao contrário um crítico de Kant que é Hegel, que desenvolve a dialética de forma a mudar radicalmente a concepção dialética num sistema pautado em três movimentos de ciclo constante que diz a respeito de seu método dialético idealista, para Hegel a realidade é um contínuo movimento, denominado de *devir*, etimologia herdada do pensamento de Heráclito. Todavia, todo movimento é uma preparação para outro movimento continuamente. Assim a dialética de Hegel se dá seguinte forma como nos expõe Mário Ferreira:

Ele a define como “a própria e verdadeira natureza das determinações do entendimento, das coisas e, de uma maneira geral todo o finito”. Ela consiste, essencialmente, em reconhecer a inseparabilidade das contradições, e em descobrir o princípio dessa união, numa categoria superior[...] Comporta o processo dialético três momentos: tese, antítese e síntese. Vejamos como o expõe Hegel: O ser é; eis a afirmação ou tese. Mas é um ser totalmente indeterminado, sem ser isto ou aquilo, o que equivale, portanto, ao nada. Desta forma temos uma negação ou antítese, o Ser não é. Mas o ser indeterminado que é e não é, passa a ser-determinado, torna-se ser determinado, devém, e o devir é síntese dos dois, pois nega a afirmação e nega a negação. Dessa forma a síntese suplanta a contradição, mas conserva as duas proposições opostas.<sup>17</sup>

Hegel, foi, podemos dizer – O precursor da dialética contemporânea – é certo de que na construção de uma dialética hoje terá influência hegeliana, mas em contrapartida, Schopenhauer grande inimigo da filosofia de Hegel, propõe uma abordagem diferente da dialética retomando a base sofística da argumentação, como ele aponta – “Para definir bem a dialética, deve-se, independentemente da verdade objetiva (que é coisa da lógica), observá-la simplesmente como a arte de razão.”<sup>18</sup> – O pensador também separa de alguma forma a lógica da dialética como se uma não dependesse da outra para Schopenhauer: “A lógica tem a ver com o conteúdo da argumentação e a dialética tem a ver com o convencimento dos demais.”<sup>19</sup>

Enquanto Schopenhauer desenvolve o que ele chamou de “Dialética Erística”. No mesmo século um revolucionário também alemão, o pai do comunismo – Karl Marx, usa da sistemática hegeliana, mas contraria Hegel dizendo que “é na matéria como tal, que se vão realizar a tese, a antítese e a síntese, as quais são provisórias,

---

<sup>17</sup> *Ibid.*, p. 110-112.

<sup>18</sup> Arthur SCHOPENHAUER, *38 estratégias para vencer qualquer debate: A Arte de Ter Razão*, p. 28.

<sup>19</sup> *Ibid.*, p. 19.



e marcam os pontos de partida para novas teses, antíteses e sínteses.”<sup>20</sup> É no movimento material histórico que se dá a formação dialética, não necessitando assim de nenhum complemento metafísico. Para Marx a dialética é “a ciência das leis gerais do movimento, tanto do mundo exterior como no do pensamento humano.”<sup>21</sup>

Após o século XIX veio muitas outras formas de dialética, mas sempre partindo de um pressuposto de um filósofo do passado. É possível ver como a dialética ganha corpo ao longo da história e como é necessária para formação do homem, a necessidade do confronto de ideias para se alcançar uma conclusão mais próxima de uma verdade concreta. Conclui-se, assim, que a dialética é a parte determinante de cada filosofia existente ao longo de toda história do pensamento; a cada período ela foi reformulada para melhor apreender as ideias e, assim, se chegar às conclusões com mais exatidão tendo o auxílio da lógica e da retórica.

### 3. O MÉTODO PENTADIALÉTICO E DECADIALÉTICO DE MÁRIO FERREIRA

O desenvolvimento, como vimos no primeiro tópico, acontece por meio da história do pensamento ocidental, o filósofo Mário Ferreira dos Santos – um dialético, desenvolve a sua dialética, a qual chamará de “Dialética Concreta”, pois queria alcançar a máxima do conhecimento com a *Mathesis Megiste* (ou do “ensinamento supremo”), o qual usufrui da metafísica como método investigativo. Mas, sua dialética serve de método para qualquer tipo de investigação seja metafísica ou não. Mário divide sua dialética em duas partes a “pentadialética” e a “decadialética”, o que no decorrer deste tópico será apresentado.

A dialética para Mário Ferreira dos Santos, acontece de modo a se dar uma filosofia positiva, que não se pode confundir com positivismo, mas é positiva no sentido de analisar a maior quantidade de pensamentos possíveis e encontrar resquícios de verdade em todos os pensamentos. A dialética é uma forma de pensar e agir que busca superar as contradições e transformar a realidade, por meio da síntese entre os opostos. Esse processo de síntese envolve a compreensão das partes em conflito,

---

<sup>20</sup> Mário Ferreira dos SANTOS, *Lógica e Dialética*, p. 147.

<sup>21</sup> *Ibid.*, p. 148.

o estabelecimento de uma mediação entre elas e a criação de algo novo a partir dessa soma. Assim, a dialética é uma ferramenta fundamental para a compreensão da complexidade e da dinamicidade do mundo, “a dialética baseia-se na admissão da realidade que há na idealidade e da idealidade que há na realidade.”<sup>22</sup> Sendo uma forma de superar os dualismos simplistas e estéreis que não levam a lugar nenhum.

Para Mário Ferreira dos Santos, a dialética é uma das formas de pensar e agir em busca da verdade, da justiça e da felicidade humana. Segundo o filósofo Mário Ferreira dos Santos, a dialética tal como ele a concebe é a arte do diálogo e da reflexão, que busca entender as contradições e conflitos presentes na realidade. Ela baseia-se na ideia de que todas as coisas contêm em si mesma uma contradição, ou seja, elementos opostos que se complementam e se contradizem ao mesmo tempo. “É fundamental à Dialética tal como concebida por Mário o fato de cada passagem da potência ao ato requerer, além da virtualidade contida no estado potencial, condições externas (e atuais) que cooperem para sua efetivação”.<sup>23</sup> O filósofo diz acerca do exame dialético do *dever* que acontece na matéria, é necessário o movimento para que haja a virtualização da potência, ou seja, isso deve acontecer só no campo do real.

Mário, analisa a dialética como aquela que está na ideias e no real, e busca firmar um nexos entre os dois encontrando um ponto de equilíbrio necessário para que haja uma dialética do nexos entre a atualidade e a virtualidade, em suas palavras: “A dialética, modernamente, quer esclarecer por meio do nexos tanto da realidade como da idealidade, procurando a realidade na idealidade, procurando a realidade na idealidade e a idealidade na realidade”.<sup>24</sup> Podendo assim dizer que parte da dialética é uma ciência das ideias, num segundo ponto “seria próprio à dialética, como ciência das ideias, distinguir e classificar quais as que concordam e quais as que se excluem, bem como quais as que unem e quais que dividem”.<sup>25</sup> Ou seja, a dialética é a matéria

---

<sup>22</sup> André Gomes QUIRINO, *O quando e onde de Mário Ferreira dos Santos: possíveis conexões em torno do Convite à Filosofia*. In: Mário Ferreira dos Santos, *Convite à Filosofia e à História da Filosofia*, p. 344.

<sup>23</sup> *Ibid.*, p. 361.

<sup>24</sup> Mário Ferreira dos SANTOS, *Convite à Filosofia e à História da Filosofia*, p. 57.

<sup>25</sup> *Ibid.*, p. 165.

em si responsável pela análise, separação, classificação e união das ideias, enquanto conceitos.

A “dialética concreta” é uma teoria filosófica desenvolvida por Mário Ferreira dos Santos que busca entender a realidade de forma completa e integrada, considerando as diferentes dimensões da existência humana, como a material, o social, a cultural e a psicológica. A proposta feita por Mário Ferreira dos Santos é que a dialética concreta considere o todo da realidade, e não apenas partes fragmentadas, que ela busque uma compreensão profunda dos fenômenos, reconhecendo a complexidade e a interdependência das coisas. A dialética concreta procura ainda superar a dicotomia entre sujeito e objeto, e entre teoria e prática, defendendo que devemos agir no mundo de forma consciente e ética, em busca da transformação dos problemas sociais e da construção de uma realidade mais justa e equilibrada, por isso há uma necessidade da lógica das coisas através de uma análise dialética.

Para Mário Ferreira dos Santos, a lógica é o estudo das leis que regem o pensamento racional, ou seja, trata-se da ciência que estuda as relações entre proposições e os princípios que as presidem. A lógica é vista como uma disciplina central para a compreensão do mundo e da realidade, pois permite a análise e a compreensão das relações entre os elementos do conhecimento humano. A lógica é uma ferramenta indispensável para o pensamento filosófico e científico, pois permite a verificação da validade e da coerência das inferências e dos argumentos.

Mário Ferreira dos Santos acreditava que a lógica e a dialética não são opostas, mas complementares. Em sua visão, a lógica é responsável por estudar a estrutura formal e as leis do pensamento, enquanto a dialética aborda o movimento e a transformação do pensamento. No pensamento de Mário Ferreira dos Santos, a lógica deve ser utilizada como uma ferramenta que permite estruturar e organizar o pensamento, enquanto a dialética é responsável por fazer com que esse pensamento se desenvolva e se aprimore ao longo do tempo. Dessa forma, para ele, a lógica e a dialética não são conceitos antagônicos, mas sim parte de uma mesma dinâmica, podendo ser compreendidas em conjunto para uma visão mais ampla da realidade.

A partir dessa conclusão o filósofo brasileiro chega a um método lógico/dialético que se dividem em decadialética e pentadialética, os quais dão uma análise crítica do

real, afirma Mário – “À crítica, que se realiza nos dez campos, chamamos de decadalética, e a que se realiza nos cinco planos, de pentadalética, as quais permitem outras análises que formam as seis providências de todo o exame decadalético”.<sup>26</sup> Uma metodologia nova que aos cuidados do autor evita cair no abstratismo que foca só em um sujeito e esquece demais objetos.

A Decadalética desenvolvida por Mário Ferreira dos Santos propõe que todas as coisas são compostas por um princípio fundamental chamado "decadial", que é uma síntese de dez elementos que se complementam, esses elementos formam uma série dialética que permite a evolução e a transformação contínua do universo. “Ao longo de todo o processo decadalético, Mário Ferreira dos Santos está se guiando pelo simbolismo dos números”.<sup>27</sup> Tal e como se encontra a influência de Pitágoras na simbologia do número que se destaca na decadalética. A forma conceitual desta diz que “a decadalética (*deka* em grego quer dizer dez) é a dialética dos 10 campos de raciocínio. Esses 10 campos combinam-se entre si, e tornam o raciocínio dialético complexo, heterogêneo, como a heterogeneidade da própria existência”.<sup>28</sup> Próprio do real, do ser que é analisado através das coisas. Os campos da decadalética são:

Os dez ângulos de análise de um conceito ou ente concreto próprios à decadalética são 1) sujeito e objeto, 2) atualidade e virtualidade, 3) virtualidades reais e possibilidades não reais, 4) intensidade e extensidade, 5) intensidade e extensidade nas atualizações, 6) oposições de razão e intuição no sujeito, 7) oposições de conhecimento e desconhecimento no sujeito, 8) atualizações e virtualizações da razão, 9) oposições da intuição e 10) variante e invariante.<sup>29</sup>

A Decadalética, afirma, ainda que na realidade há uma fator que consiste em uma série de fases, cada qual representando um estágio no processo. Cada fase é formada por um conjunto de elementos decadais, e cada elemento possui uma natureza específica que o diferencia dos demais. Esses elementos operam em conjunto, gerando um movimento dialético que leva à uma progressão: “A decadalética é assim uma metodologia, que se pode empregar para clareamento das ideias, através das ideias, pelo nexos de realidade que as unifica, como é um

<sup>26</sup> Mário Ferreira dos SANTOS, *Filosofia da Crise*, p. 69.

<sup>27</sup> Olavo de CARVALHO, *Mário Ferreira dos Santos: Guia para o estudo de sua obra*, p. 75.

<sup>28</sup> Mário Ferreira dos SANTOS, *Lógica e Dialética*, p. 242.

<sup>29</sup> Olavo de CARVALHO, *Mário Ferreira dos Santos: Guia para o estudo de sua obra*, p. 69.

clareamento dos fatos pelos fatos, pelo nexos de idealidade que neles há”.<sup>30</sup> Este nexos está presente em todas as fases, pois segundo Mário Ferreira dos Santos, a pentadialética é aplicável a todos os campos do conhecimento humano, desde a filosofia até a biologia, passando pela física, matemática, psicologia e sociologia. A teoria propõe uma visão única do mundo, que integra todas as dimensões da existência em uma visão unificada e coerente da realidade.

A Pentadialética de Mário Ferreira dos Santos compreende que há cinco elementos fundamentais (tétrade mais um), “os cinco níveis de estudo que a pentadialética propõe são 1) o da unidade, 2) o da parte, 3) o da série, 4) o do sistema e 5) o da universalidade”.<sup>31</sup> Esses elementos são vistos como inseparáveis e interdependentes, formando assim a totalidade do universo. Em sua teoria, Mário Ferreira dos Santos propõe uma abordagem ampla e sistemática para entender o mundo e a realidade a partir da análise e compreensão desses cinco elementos. A pentadialética também busca integrar diferentes áreas do conhecimento, como a física, a biologia, a psicologia e a filosofia, de forma a criar uma visão unificada da realidade.

As cinco dimensões da pentadialética de Mário Ferreira dos Santos de forma didática (colocando-a na realidade concreta) – 1) Matéria: diz respeito à dimensão física da realidade, engloba os objetos materiais e as leis da natureza; 2) Vida: trata-se da dimensão biológica, que inclui todos os seres vivos e suas características biológicas; 3) Mente: refere-se à dimensão psicológica, abrange a consciência, a mente humana e suas funções cognitivas/gnosiológicas; 4) Cultura: engloba a dimensão social e cultural, incluindo também as instituições, normas e valores que formam as sociedades humanas ao longo de toda história; 5) Sociedade: trata-se da dimensão política e econômica, incluindo as relações sociais, a organização das instituições sociais e a dinâmica econômica. Essas cinco dimensões são compreendidas como sendo interdependentes e, assim, em conjunto constituem uma visão integrada da realidade, permitindo, então, analisar os processos complexos que permeiam a vida humana e o mundo.

---

<sup>30</sup> Mário Ferreira dos SANTOS, *Filosofia da Crise*, p. 75.

<sup>31</sup> Olavo de CARVALHO, *Mário Ferreira dos Santos: Guia para o estudo de sua obra*, p. 54.

A Decadialética refere-se de forma didática (traduzindo-a para o real) a – 1) Matéria: refere-se à dimensão física e material da realidade, incluindo os objetos físicos, as leis naturais e os fenômenos físicos. 2) Energia: esta que engloba a dimensão energética da realidade, incluindo as formas diversas de energia, como a mecânica, a térmica, a elétrica, a magnética, a nuclear, etc. 3) Espaço: trata-se da dimensão espacial da realidade, inclui a geometria, a topologia e as relações entre os objetos no espaço. 4) Tempo: refere-se à dimensão temporal da realidade, incluindo a noção de passado, presente e futuro; a duração e a sucessão de eventos no plano real. 5) Vida: diz sobre a dimensão biológica da realidade, inclui os seres vivos, as suas características e seus processos vitais. 6) Psique: trata-se da dimensão psicológica da realidade, incluindo a mente humana, a consciência e as funções mentais. 7) Sociedade: refere-se à dimensão social da realidade, inclui as instituições sociais, as relações interpessoais, a cultura e as estruturas políticas. 8) Linguagem: tratada como uma dimensão própria, diz acerca do uso da linguagem pela humanidade. 9) Arte: trata-se da dimensão artística da realidade, inclui as expressões artísticas e estéticas produzidas pela humanidade ao longo da história. 10) Consciência: refere-se à dimensão mais abstrata e transcendental da realidade, inclui em si questões filosóficas e metafísicas relacionadas à natureza da consciência e da realidade.

As dez dimensões da Decadialética são interdependentes e formam uma visão ampla e integrada do mundo, permitindo a análise complexa e multidimensional dos fenômenos e processos que constituem a experiência humana. Ainda sobre a decadialética ela busca sintetizar, através da análise da tese e da antítese, levando em conta que não há falsidade total em cada premissa, pode não ser a verdade concreta, mas não é também a falsidade absoluta, deve se considerar sempre o fator lógico do movimento dialético, Mário Ferreira dos Santos chama a atenção a esse ponto, tal como descrito a seguir:

A decadialética realiza a síntese no seu verdadeiro sentido, isto é, compreendendo que, na tese e na antítese, está sempre a tese (*thesis*, posição), as quais se colocam *ob*, uma ante a outra, presentes sempre em seus pares de opostos contrários, mas presencialidades, antinomias, cuja verdade de uma não implica a falsidade da outra, pois ambas são verdadeiras. E como esses pares de opostos contrários se dão em face de

outros, no conhecimento dec dialético há necessidade de considerá-los sempre presentes.<sup>32</sup>

Dentro da dec dialética há, assim como em toda metodologia desenvolvida acerca da dialética, a oposição de contrários ou opostos. Posta a observação da diferença entre contrários e contraditórios. Não pode haver movimento dialético entre contraditórios, assim como entre o ser e o não-ser, pois um é e o outro não é. Agora, entre contrários (ou opostos), é possível a dec dialética, pois os contrários são aspectos distintos que compõem uma unidade (como o ato e a potência, a matéria e a forma, etc.)

A dialética concreta, pentadialética e dec dialética de Mário Ferreira dos Santos são teorias filosóficas que buscam entender a realidade de maneira complexa e integrada através da idealização. A dialética concreta é um método que permite a compreensão da realidade como um todo, integrando as suas partes e suas contradições, enquanto a pentadialética é a aplicação desse método em cinco esferas ou dimensões da realidade (matéria, vida, mente, cultura e sociedade), e a dec dialética é a expansão desse método em dez dimensões ou níveis de realidade. E as três juntas formam a concepção do método dialético proposto por Mário Ferreira dos Santos.

Conclui-se que essas teorias estão associadas à lógica por meio da ideia de que o conhecimento deve ser construído por meio de um processo dialético de análise e síntese, em que se busca a unidade dos opostos e a superação das contradições. Dessa forma, a dialética de Mário Ferreira dos Santos é uma tentativa de integrar a lógica formal com a lógica dialética, permitindo uma compreensão mais ampla e complexa da realidade.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dialética é por si um dos temas base de toda a história da filosofia, é discutida e sinal de divergências desde os primórdios da filosofia, muitos filósofos escreveram acerca de tal tema, assim, como era uma matéria da educação clássica. Tantas

---

<sup>32</sup> Mário Ferreira dos SANTOS, *Filosofia da Crise*, p. 68.

concepções que foram desenvolvidas ao longo da história, mas percebe que sempre houve uma dificuldade de separá-la da lógica, contudo, houve filósofos que tentaram tal êxito, mas sempre restava pontos que ainda interligava as duas matérias, como se uma não estivesse completa sem a outra.

A tentativa de separar as duas matérias resultou num sobressalto do relativismo, até chegar aos tempos atuais em que se ouve dizer sobre pós-verdade, a falta da associação de lógica que verifica o fator verdade e da dialética que se faz uma análise do discurso ou do fenômeno, esta associação é de extrema importância para uma análise eficiente da realidade em contraste com a idealidade.

A metodologia pentadialética e decadialética proposta por Mário Ferreira dos Santos, base de sua dialética concreta, fornece um sistema associativo lógico/dialético sólido, evita o abstratismo e forma um nexos com o real sem que se afaste do ideal. A pentadialética fornece cinco planos de análise em que um objeto pode ser estudado: como unidade, como parte de um todo, como capítulo de uma série, como peça de um sistema (estrutura de tensões) e como parte do universo. Enquanto a decadialética fornece um método capaz de tomar qualquer objeto de estudo sob dez campos diferentes da realidade.

Conclui-se que há uma importância na dialética e na lógica e é relevante que as duas matérias estejam associadas, fornecendo, assim, uma análise concreta da realidade sem cair em abstratismo e sem fugir do ideal. O sistema de Mário Ferreira dos Santos é bem elaborado e abastece toda a universalidade possível da investigação científica do real. Há uma necessidade de trazer uma análise dialética de qualquer tema tratado na história, nas ciências, na vida cotidiana, pois a lógica e dialética só fazem sentido se tiverem nexos com a realidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Autor desconhecido. **O que é Dialética: significado e principais autores.** Disponível em: <<https://www.significados.com.br/dialetica/>>. Acesso em: 08/11/2022.

CARVALHO, Olavo de. **Mário Ferreira dos Santos: Guia para o estudo de sua obra.** Campinas-SP: Vide Editorial, 2020.



NOUGUÉ, Carlos. **Do papa herético e outros opúsculos**. 2ª edição. Formosa-GO: Edições Santo Tomás, 2019.

QUIRINO, André Gomes. **O quando e onde de Mário Ferreira dos Santos: possíveis conexões em torno do Convite à Filosofia**. In: Mário Ferreira dos Santos. **Convite à Filosofia e à História da Filosofia**. p. 271-399, São Paulo-SP: É Realizações, 2022.

SANTOS, Mário Ferreira dos. **Convite à Filosofia e à História da Filosofia**. São Paulo-SP: É Realizações, 2022.

\_\_\_\_\_. **Filosofia da Crise**. São Paulo-SP: É Realizações, 2017.

\_\_\_\_\_. **Lógica e Dialética**. 4ª Edição. São Paulo-SP: Editora Logos, 1959.

SCHOPENHAUER, Arthur. **38 estratégias para vencer qualquer debate: A Arte de Ter Razão**. Trad. Camila Werner; com introdução de Karl Otto Erdemann – São Paulo-SP: Faro Editorial, 2021.

VITOR, Hugo de São. **A Instrução dos Principiantes**. Trad. Eduardo Zaratini. Campinas-SP: Kírión, 2020.

\_\_\_\_\_. **Didascalicon – Sobre a Arte de Ler**. Edição bilíngue, tradução e notas de Roger Campanhari – Campinas-SP: Kírión, 2018.